

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ANDREIA CONCEIÇÃO DE CAMPOS

TÍTULO: APROPRIAÇÕES DO CONTO "A BELA E A FERA" PELA INDÚSTRIA CULTURAL

AUTORES: CARMEN CRISTIANE BORGES LOSANO, ANDREIA CONCEIÇÃO DE CAMPOS, ANDREIA CONCEIÇÃO DE CAMPOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: Indústria Cultural, Tecnologias, Consumismo

RESUMO

Neste trabalho, abordamos as apropriações da literatura infantil, particularmente do conto "A Bela e a Fera", que há mais de 300 anos encanta as crianças. Na contemporaneidade, com os produtos personalizados, as personagens desses contos passaram a ter outros significados no imaginário infantil, tais como a inclusão em determinados grupos sociais, que detêm poder de compra / consumo. Isso é promovido pela indústria cultural e suas tecnologias. Há uma preocupação contemporânea quanto à conduta humana frente a essa temática, que nos leva a uma reflexão mais cautelosa, por se tratar de um tema complexo. Foram autores que possibilitaram o trabalho que apresentamos: teóricos da Escola de Frankfurt; Veronaze (2010), Moraes (2013) e Almeida (2009). Para os teóricos de Frankfurt, a arte é transformada em mercadoria, assumindo um valor de troca. Para Veronaze (2010), a escola é um universo que traz complexos sociais singulares e particulares, onde existem situações de vulnerabilidade social comuns de uma sociedade que tem como valor ético, o individualismo e o consumismo. Para Almeida (2009), não podemos dizer que a escola não se transformou com os avanços das tecnologias, porém, de forma lenta. Segundo Moraes (2013), são muitos os agentes econômicos que buscam oportunidades, incluindo os fabricantes, fornecedores, anunciantes, patrocinadores, administradores de marca, dentre outros. Isso se verifica no excessivo uso de peças do vestuário com estampas de personagens da literatura infantil, decoração de festas infantis, entre outros tantos objetos produzidos para o consumo/consumismo infantil.